

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA**

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA II</b>
<b>Professor(a):</b>	Antonio José Romera Valverde
<b>Sem./Ano:</b>	1º/2015
<b>Horário:</b>	5ª feira, 09h00m – 12h00m
<b>Crédito:</b>	03 (três)
<b>Nível:</b>	Mestrado/Doutorado

**Tema: Política e Utopia**

*“Tenho tentado, continuou Rafael, descrever-vos a forma desta república, que julgo ser, não somente a melhor, como a única que pode se arrogar, com boa justiça, o nome de república. Porque, em qualquer outra parte, aqueles que falam do interesse geral não cuidam senão do interesse pessoal; enquanto que lá, onde não se possui nada em particular, todo mundo se ocupa seriamente da causa pública, pois o bem particular realmente se confunde com o bem geral. Na Utopia, onde tudo pertence a todos, não se vêem nem pobres nem mendigos, e ainda que ninguém tenha nada de seu, no entanto todo mundo é rico. Existe, na realidade, mais bela riqueza do que viver alegre e tranqüilo, sem inquietações nem cuidados?”*

(MORE, Thomas. **Utopia**)

*“Não ter nem Céu nem Inferno é ficar intoleravelmente carente e solitário em um mundo que se tornou plano. Dos dois, o Inferno demonstrou ser o mais fácil de recriar... Ao pormos o Inferno acima da superfície, saímos da ordem principal e das simetrias da civilização ocidental.”*

(STEINER, George. **No Castelo do Barba Azul**)

**Ementa:**

Política e utopia têm andado em paralelo desde o Renascimento. Por vezes, entrelaçadas. Há quem afirme que a invenção da utopia correspondeu à substituição da Cidade de Deus agostiniana no imaginário social moderno, - em curso com o processo de secularização e sob o arco do projeto burguês, aditado da descoberta do Novo Mundo e do excessivo interesse pela *vita activa*, votada aos negócios, à política e à “acumulação primitiva de capital” -. Demarcado pelo ano de 1516, ano da publicação em Louvain do texto latino da *Utopia*, o novo gênero literário filosófico-político multiplicou-se por centenas de outros escritos. Contudo, no Século XX, utopias negativas ou distopias com projeções de cidades futuras, em piores condições sociais e políticas que as atuais, pareceram tomar de assalto a cena e a hegemonia das consideradas utopias positivas (SZACHI).

No curso, serão analisadas, inicialmente, as utopias inventadas durante o Renascimento, por More, Rabelais, Campanella e Bacon. Para tanto, se pesquisará

a tensão entre a recepção do estoicismo e do epicurismo antigos, operada ao ritmo do movimento de “escolha do passado” pelos humanistas renascentistas (HELLER). De par com a provável racionalização da Contra-Reforma e a invenção da cidade técnico-científica. Após, haverá a análise do espírito utópico moderno espelhado nos intitulados “socialismos utópicos”, criados durante o século XIX e sua versão científica (ENGELS).

Se a invenção contemporânea do “princípio esperança” (BLOCH), retomou a perspectiva utópica sob a dimensão dialética marxiana, em contraposição, utopias negativas parecem assombrar tal horizonte. Afinal, a utopia perdeu sua força política? *O sonho acabou?* Sob a perspectiva das utopias negativas, a análise e a discussão do filme **Blade Runner**, direção de Ridley Scott, 1982, tipificado como síntese deste tipo de utopia, comporá a última parte do curso.

### **Bibliografia:**

BACON, Francis. **Nova Atlântida** (publ. 1627). 2ª edição. Tradução José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. “Os Pensadores”, **Bacon**).

\_\_\_\_\_. **Nova Atlântida - A Grande Instauração**. Tradução Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70, 2008.

BLOCH, Ernst. **O Princípio Esperança**. Tradução Nélio Schneider. 2º volume. Rio de Janeiro: Contraponto / UERJ, 2006. (Caps. 36 a 42).

CAMPANELLA, Tomasso. **La Città del Sole**. A cura di Luigi Firpo. Bari: Laterza, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Cidade do Sol** (1602). 2ª edição. Tradução Aristides Lôbo. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. “Os Pensadores”, **Bruno, Galileu, Campanella**).

ENGELS, Friedrich. **Socialisme utopique et socialisme scientifique**. Domínio Público / Association Bibliophiles Universels (ABU). Site: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select\\_action=&o\\_obra=84350](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&o_obra=84350) (pesquisado aos 21 de setembro de 2014).

FOURIER, Charles. **El Nuevo Mundo Amoroso**. Traducción Martí Soler y Aurelio Garzón Del Camino. México: Siglo Veintiuno, 1972.

MORE, Thomas. **Utopia** (1516). 3ª edizione. A cura de Luigi Firpo. Napoli: Guida, 1990. (“Lettere”).

\_\_\_\_\_. **A Utopia** (1516). Tradução Luís de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. “Os Pensadores”, **Erasmus, Thomas More**).

MORE, Thomas. **Utopia**. 2ª edição. Tradução Jefferson Luiz Camargo e Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RABELAIS, François. **Gargantua**. Tradução Aristides Lobo. São Paulo: Hucitec, 1986. (Caps. LII a LVIII, “Abadia de Téleta”, (...), “Como se regulavam os Telemitas em sua maneira de viver” e “Enigma Profético”).

BERLIN, Isaiah. **Limites da Utopia: capítulos da história das idéias**. Tradução Walter Lellis Siqueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

BICCA, Luiz. **Marxismo e Liberdade**. Tradução Vania Sampaio. São Paulo: Loyola, 1987.

BLANQUI, Auguste. **Le Comunisme, avenir de la Société**. Paris: Éditions Le Passager Clandestin, 2008.

BORNHEIM, Gerd. “O Sujeito e a Norma”. In NOVAES, Adauto (Org.). **Ética**. São Paulo: Cia. das Letras / Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992, pp. 247-260.

- CAMINHA, Pêro Vaz de. "A Carta de Pêro Vaz de Caminha". In ARROYO, Leonardo. **A Carta de Pêro Vaz de Caminha: ensaio de Informação à procura de constantes válidas de método**. São Paulo / Rio de Janeiro: Melhoramentos / INL-MEC, pp. 44-64.
- CIORAN, E. M. **Histoire et Utopie**. Paris: Gallimard, 1960.
- COHN, Norman. **Na Senda do Milênio: milenaristas revolucionários e anarquistas místicos da Idade Média**. Tradução Fernando Neves e António Vasconcelos. Lisboa: Presença, 1981.
- DEBOUT, Simone. **L'Utopie de Charles Fourier**. Paris: Les Presses du Réel, 1998.
- DELUMEAU, Jean. **Mil Anos de Felicidade: uma história do paraíso**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Une Histoire du Paradis: le jardin des délices**. Paris: Fayard, 1992.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Cocanha. A história de um país imaginário**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- FURTER, Pierre. **Dialética da Esperança: uma interpretação do pensamento utópico de Ernst Bloch**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GALLO, Ivone. "A Cosmogonia de Charles Fourier: a reconstrução do mundo em utopia e ficção científica." In **Remate dos Males**. Campinas: UNICAMP, Jul/Dez 2012, pp. 263-278.
- HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2004.
- HELLER, Agnes. **O Homem do Renascimento**. Tradução Conceição Jardim e Eduardo Nogueira. Lisboa: Presença, 1982.
- HORKHEIMER, Max. **Origens da Filosofia Burguesa da História**. Tradução Maria Margarida Morgado. Lisboa: Presença, s.d.
- JAMESON, Fredric. "A Política da Utopia". In SADER, Emir (Org.). **Contragolpes: seleção de artigos da New Left Review**. Tradução Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.
- LACROIX, Jean-Yves. **A Utopia: um convite à Filosofia**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. 3ª edição. Tradução Sérgio Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- MARCUSE, Herbert. **O Fim da Utopia**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- MARX, Karl. "A chamada Acumulação Primitiva". In MARX, K. **O Capital (Crítica da economia política). Livro I: o processo de produção de capital**. Tradução Reginaldo Sant'Anna. 3ª edição. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, pp. 828-882.
- MÜNSTER, Arno. **Ernst Bloch: filosofia da práxis e utopia concreta**. São Paulo: Unesp, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Utopia, Messianismo e Apocalipse nas Primeiras Obras de Ernst Bloch**. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Unesp, 1997.
- NEUSÜSS, Arnhelm. **Utopía**. Traducción Maria Nola. Barcelona: Barral, 1971.
- OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. "A Ciência nas Utopias de Campanella, Bacon, Comenius e Glanvill". **Kriterion**. Vol. 43. N. 106. Belo Horizonte: UFMG, dez. 2002, pp. 42-59.
- POPKIN, Richard H. "Savonarola e Cardeal Ximenes: pensadores milenaristas e atores às vésperas da Reforma". **Kriterion**. Vol. XXXIX. N. 97. Belo Horizonte: UFMG, janeiro a julho/98, pp. 9-22.

SZACHI, Jerezy. **As Utopias ou A Felicidade Imaginada**. Tradução Rubem César Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

STEINER, George. **No Castelo do Barba Azul: *algumas notas para a redefinição de cultura***. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

SEVCENKO, Nicolau. **Pindorama Revisitada: *cultura e sociedade em tempos de virada***. São Paulo: Peirópolis, 2000.

VESPÚCIO, Américo. **Novo Mundo: *as cartas que batizaram a América***. Tradução João Angelo Oliva et alii. São Paulo: Planeta, 2003.

## **Filmografia**

**Blade Runner**, direção Ridley Scott, 1982.

**Mephisto**, direção István Szabó, 1981.

**Metropolis**, direção Fritz Lang, 1927.

*Sampa, Primavera de 2014.*